

mam

clube de
coleccionadores

mam

clube de
coleccionadores

MAM's Collectors Club

edição edition 2024/2025



Edição 2024/2025 Clube de Colecionadores

Collectors Club 2024/2025 Edition

Ao longo de sua história, o Clube de Colecionadores do MAM apresentou alguns dos mais relevantes artistas do Brasil. A edição 2024/2025 conta com a participação de convidados de diferentes gerações e origens. Além de pintores que realizam experimentos no campo da gráfica, como Lucia Laguna e André Ricardo, faz parte da presente edição um trabalho de George Love, fotógrafo que atuou no Brasil no final do século XX. Artistas jovens ou consagrados que já participaram de mostras no museu foram convidados para a nova edição. Eles se relacionam com as linhas curatoriais do MAM na medida em que apontam para uma maior diversidade étnico-racial em relação ao acervo.

O primeiro Clube de Colecionadores do MAM foi fundado em 1986. São raras iniciativas duradouras como essa no Brasil, o que indica que possui relevância cultural, seja contribuindo na formação de coleções, seja para o debate sobre múltiplos, fotografias, gravuras e arte em geral.

Throughout its history, MAM's Collectors Club has presented some of the most relevant artists in Brazil. The 2024/2025 edition features guest artists from different generations and backgrounds. In addition to painters who experiment in the field of graphics, such as Lucia Laguna and André Ricardo, this issue includes a work by George Love, a photographer who worked in Brazil at the end of the 20th century. Young or established artists who have already participated in exhibitions at the museum were also invited to the new edition. They relate to MAM's curatorial lines in that they point to greater ethnic-racial diversity in regards to the collection.

MAM's Collectors Club was founded in 1986. Long-lasting initiatives like this are rare in Brazil, which indicates that it has cultural relevance, whether contributing to the formation of collections or to the debate on multiples, photographs, engravings and art in general.

Cauê Alves
curador-chefe do MAM São Paulo Chief Curator at MAM São Paulo

André Ricardo

São Paulo, SP, Brasil, 1985

Na obra de André Ricardo não há oposição entre figuração e abstração. Em suas composições se misturam referências diretas e indiretas da tradição da pintura, assim como de símbolos e de formas ambíguas. Os elementos azuis, por exemplo, fazem alusões a portas, fachadas de casarios ou holofotes. O trabalho do artista se revela aos poucos, com cada elemento surgindo em diálogo com outro. Uma trave apoiada em duas colunas pode ser percebida também como um conjunto de quadrados e retângulos.

Ao mesmo tempo que podemos relacionar sua produção com a arte construtiva geométrica, seu trabalho traz também algo de artesanal, de manual. O chamado “popular” e a “cultura erudita” convivem sem conflito na obra de André Ricardo. Em suas pinturas recentes algumas referências à cultura afro-brasileira são recorrentes, mas nem sempre evidentes. A impressão em serigrafia que o artista fez a partir de uma têmpera sobre linho traz motivos que não querem apenas traduzir ideias ou significados. Em vez de meramente representar algo, sua obra é. Não há narrativa ou alegoria, mas um enfrentamento da pintura.

A estrutura da composição selecionada para o Clube de Colecionadores do MAM São Paulo se funda na relação entre a linha vermelha e as cores amareladas e azuis. De um fundo ocre, construído por pinceladas curtas, surgem quadrados e retângulos claros e escuros que organizam o espaço. Os elementos flutuam sem se tocarem completamente, gerando uma atmosfera enigmática. Como as formas não são plenamente reconhecíveis, paira uma dúvida que se dissipa na medida em que o equilíbrio e a harmonia são reconhecidos.



foto photo: Everton Ballardin

In André Ricardo's work there is no opposition between figuration and abstraction. His compositions mix direct and indirect references from the painting tradition, as well as symbols and ambiguous shapes. The blue elements, for example, allude to doors, house facades or spotlights. The artist's work reveals itself little by little, with each element appearing in dialogue with another. A beam supported by two columns can also be perceived as a set of squares and rectangles.

At the same time that we can relate his production to geometric constructive art, his work also has something artisanal, manual about it. The so-called “popular” and “erudite culture” coexist without conflict in André Ricardo's work. In his recent paintings, some references to Afro-Brazilian culture are recurrent, but not always evident. The silkscreen print that the artist made from tempera painting on linen brings motives that do not simply translate ideas or meanings. Instead of merely representing something, his work is something. There is no narrative or allegory, but a confrontation of painting.

The structure of the composition selected for the MAM São Paulo Collectors Club is based on the relationship between the red line and the yellow and blue colors. With an ocher background, built by short brushstrokes, light and dark squares and rectangles emerge, organizing the space. The elements float without completely touching each other, creating an enigmatic atmosphere. As the forms are not fully recognizable, there is a doubt that dissipates as balance and harmony are recognized.

André Ricardo

Sem título, 2023/2024
Serigrafia impressa sobre papel 300g
80 x 56 cm
Edição 70 + PAs

Untitled, 2023/2024
Silkscreen on 300g paper
80 x 56 cm
Edition 70 + APs

foto photo: Ding Musa



George Love

Charlotte, Carolina do Norte, Estados Unidos, 1937 - São Paulo, SP, Brasil, 1995

George Love chegou ao Brasil em janeiro de 1966 já como um fotógrafo formado, tendo uma atuação intensa junto ao grupo nova-iorquino *Association of Heliographers*. A associação foi fundamental para a fotografia colorida experimental e de vanguarda no início dos anos de 1960. George Love, junto com o grupo, contribuiu para a consolidação da fotografia autoral e para a libertação da fotografia como representação fiel do objeto fotografado.

Ao lado de sua então companheira Cláudia Andujar, George Love fez viagens pela região da Amazônia. Ambos fizeram ensaios para a revista *Realidade* em 1971 e lançaram o livro *Amazônia*, em 1978. Enquanto Cláudia Andujar é conhecida pelo trabalho com os Yanomami, George Love se destaca pelas fotografias aéreas, num período em que isso não era tão comum. A publicação traz mais de 150 imagens em que a paisagem aparece planejada e com detalhes, até chegar aos habitantes originários e seus rituais.

A fotografia selecionada para o Clube de Colecionadores do MAM São Paulo não integrou o livro *Amazônia*, mas é datada da mesma época, justamente num período em que um grupo de intelectuais e artistas estavam denunciando as atrocidades cometidas pelo governo ditatorial na Amazônia. A paisagem que mostra um rio tortuoso em tons dourados pelo reflexo não possui linha do horizonte. A imagem pode ser comparada também a um raio silencioso, uma forte descarga elétrica na atmosfera que não produz ruídos, mas pode provocar incêndios. Trata-se de uma visão pessoal da bacia amazônica e seu relevo, numa imagem de sobrevoo, ou seja, distanciada, mas de alguém que aos poucos se embrenhou na mata e revelou a relação entre as dimensões artísticas, políticas e ambientais.

George Love fotografado no estúdio Abril, 1968
George Love photographed in the Abril studio, 1968



George Love arrived in Brazil in January 1966 as a trained photographer, having an intense role with the New York group *Association of Heliographers*. The association was fundamental for experimental and avant-garde color photography in the early 1960s. George Love, together with the group, contributed to the consolidation of authorial photography and the emancipation of photography as a faithful representation of the photographed object.

Alongside his then partner Cláudia Andujar, George Love traveled through the Amazon region. Both did essays for the magazine *Realidade* in 1971 and released the book *Amazônia*, in 1978. While Cláudia Andujar is known for her work with the Yanomami, George Love stands out for his aerial photographs, at a time when this was not so common. The issue features more than 150 images in which the landscape appears planned and in detail, right down to the original inhabitants and their rituals.

The photograph selected for the MAM São Paulo Collectors Club was not included in the book *Amazônia*, but it dates back to the same time, precisely during a period in which a group of intellectuals and artists were accusing the atrocities committed by the dictatorial government in the Amazon. The landscape that shows a tortuous river in golden tones due to its reflection has no horizon line. The image can also be compared to a silent lightning, a strong electrical discharge in the atmosphere that does not produce noise, but can cause fires. It is a personal vision of the Amazon basin and its relief, in a flyover image, that is, from a distance, but from someone who gradually delved into the forest and revealed the relationship between the artistic, political and environmental dimensions.

George Love

Sem título (*Rio desconhecido na ilha do Marajó*), cerca de 1971/2024

Impressão por jato de tinta sobre papel 100% algodão 315g Hahnemuhle PhotoRag Baryta, de imagem digitalizada e restaurada opticamente da matriz fotográfica original. Imagem do livro *Service Order 8696 – The Amazon Basin From the Air*, publicado em 1985

60 x 42 cm
Edição 70 + APs

Untitled (*Unknown stream on the island of Marajó*), from 1971/2024

Inkjet printing on 100% cotton 315g Hahnemuhle PhotoRag Baryta paper, digitized and optically restored image from the original photographic matrix. Image from the book *Service Order 8696 – The Amazon Basin From the Air*, published in 1985

60 x 42 cm
Edition 70 + APs

foto photo: George Love
impressão printing: Zé De Boni



Lucia Laguna

Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil, 1941

Lucia Laguna se vale da técnica de pintura com o uso de máscara, ou seja, uma fita adesiva que protege certas áreas da tela enquanto em outras a pintura é aplicada. As fitas precisam aderir bem à superfície de pintura para evitar o vazamento da tinta. Depois da pintura completamente seca, as fitas são retiradas, fazendo com que elas estejam ligadas ao tempo lento da própria pintura. No caso da artista, o tempo não está apenas no amadurecimento e no momento de concentração, mas também no tempo da depuração do vocabulário pictórico, da construção vagarosa que se desfaz de tudo aquilo que não é necessário.

Depois de cumprirem sua função, as fitas geralmente são descartadas. Mas Lucia Laguna percebe que nelas há algo de fundamental. Elas não são apenas vestígios, restos da pintura, mas testemunhas de um processo de trabalho. As fitas são como índices do próprio fazer, são sinais que indicam o trabalho da artista. Elas trazem algo do excesso de tinta que precisa ser controlado para que a composição apareça, e ganham outra função ao se tornarem matéria prima para obras inéditas.

Ao mesmo tempo que são linhas, elas são massas de cor sobrepostas, colagem de fitas com tinta acrílica que formam motivos florais. Lucia Laguna trata o resultado como desenho e colagem, já que estão próximas do universo da representação gráfica e da justaposição de elementos. Mas, em vez de serem desenhos como mera preparação para a pintura, são desenhos que se desdobram da pintura e ganham outra vida a partir do diálogo com o jardim que ocupa a entrada do ateliê da artista.



foto photo: Eduardo Ortega

Lucia Laguna employs a painting technique using a mask, that is, an adhesive tape that protects certain areas of the canvas while paint is applied to others. The tapes need to adhere well to the painting surface to prevent paint from leaking. After the painting is completely dry, the tapes are removed, connecting them to the slow pace of the painting itself. In the artist's case, time is not only in maturation and in the moment of concentration, but also in the time of the pictorial vocabulary purging, of the slow construction that gets rid of everything that is not necessary.

After fulfilling their function, the tapes are usually discarded. But Lucia Laguna realizes that there is something fundamental in them. They are not just traces, remains of the painting, but witnesses of a work process. The tapes are like indexes of the work itself, they are signs that indicate the artist's work. They bring some of the excess paint that needs to be controlled for the composition to appear, and gain another function by becoming raw material for new works.

At the same time as they are lines, they are masses of overlapping color, a collage of tapes with acrylic paint that form floral motives. Lucia Laguna treats the result as drawing and collage, as they are close to the universe of graphic representation and the juxtaposition of elements. But, instead of being drawings as a mere preparation for painting, they are drawings that unfold from the painting and gain another life through the dialogue with the garden that occupies the artist's studio entrance.

Lucia Laguna

Colagem/desenho n° 26, 2023/2024
Serigrafia impressa sobre papel hahnemühle 300g
60 x 42 cm
Edição 35 + PAs

Colagem/desenho n° 26, 2023/2024
Silkscreen on 300g hahnemühle paper
60 x 42 cm
Edition 35 + APs

foto photo: Ding Musa



Lucia Laguna

Colagem/desenho n° 27, 2023/2024
Serigrafia impressa sobre papel hahnemühle 300g
42 x 60 cm
Edição 35 + PAs

Colagem/desenho n° 27, 2023/2024
Silkscreen on 300g hahnemühle paper
42 x 60 cm
Edition 35 + APs

foto photo: Ding Musa





Faça parte do Clube de Colecionadores

Join the Collectors Club

Desde 1986, o Clube de Colecionadores do MAM tem como um dos seus objetivos criar o hábito do colecionismo de arte contemporânea a um valor convidativo, contribuindo na formação de coleções de arte particulares, enriquecendo o acervo do museu e incentivando a produção artística brasileira.

Selecionadas pelo curador-chefe do museu, Cauê Alves, as obras são produzidas em tiragens limitadas de 70 exemplares e incorporadas ao acervo do museu. A associação ao Clube de Colecionadores é anual e inclui o recebimento de um conjunto de três obras, além de uma série de benefícios, como entrada gratuita às exposições do MAM e descontos em produtos e cursos do museu.

Faça parte do Clube de Colecionadores, adquira obras exclusivas e apoie o museu em sua missão de colecionar, estudar, incentivar e difundir a arte moderna e contemporânea brasileira, tornando-a acessível ao maior número de pessoas possível.

Since 1986, one of the goals of MAM's Collectors Club is to create the habit of collecting contemporary art at an attractive price, contributing to the formation of private art collections, enriching the museum's collection and encouraging Brazilian artistic production.

Selected by the museum's chief curator, Cauê Alves, the works that participate in the initiative are produced in limited runs of 70 copies and incorporated into the museum's collection. The Collectors Club's membership is annual and includes receiving a set of three works, in addition to a series of benefits, such as free entry to MAM exhibitions and discounts on museum products and courses.

Join the Collectors Club, purchase exclusive works and support the museum in its mission to collect, study, boost and disseminate modern and contemporary Brazilian art, making it accessible to as many people as possible.

